

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2005

O INE DIVULGA DADOS DA CULTURA 2005

O Instituto Nacional de Estatística (INE) vai editar a publicação “Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio - 2005”, a qual contém informação sobre património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, espectáculos públicos, financiamento público das actividades culturais, radiodifusão e desporto.

MUSEUS

Em 2005, foram considerados para apuramento, 285 museus¹, dos quais 20% eram *Museus de Arte*, 18% *Museus Mistos e Pluridisciplinares* e 13% *Museus de Etnologia e Antropologia*.



Os 285 museus considerados registaram um total de 9,7 milhões de visitantes. Cerca de 1,8 milhões dos visitantes deslocaram-se inseridos em grupos escolares, correspondendo a 18% do total.

Por tipo de museu, verificou-se que a maior afluência de visitantes foi registada nos *Monumentos Musealizados* e nos *Jardins Zoológicos, Botânicos e*

Aquários (ambos com 27%), seguidos dos *Museus de Arte* (15%). Considerando em exclusivo os grupos escolares, observou-se que os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* foram os mais procurados (com 26% dos visitantes), seguidos dos *Museus de Arte* (14%), dos *Monumentos Musealizados* e dos *Museus Especializados* (ambos com 12%).

Tomando como referência o número médio anual de visitantes por museu (34,1 mil pessoas), os mais procurados foram os *Monumentos Musealizados* com uma média de cerca de 190 mil visitantes, seguidos dos *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* que registaram, em média, cerca de 163,6 mil visitantes.

O acervo dos museus em análise era constituído por 22,2 milhões de objectos, predominando os objectos de filatelia e fotografia, classificados na nomenclatura utilizada, como *outros bens* (52% do total). Os *bens arqueológicos* e os *bens naturais não vivos* representavam 18% e 11%, respectivamente.

Por tipo de museu, foram essencialmente responsáveis pela dimensão do acervo os *Museus de Ciências e de Técnica*, os quais detinham 33% do total de objectos, seguidos dos *Museus Especializados* (21%), *Museus de Território* (14%) e dos *Museus de Ciências Naturais e História Natural* (11%).

Distribuição dos objectos, por tipo de museu



ARTES PLÁSTICAS

Em 2005, 773 espaços (Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições) realizaram exposições temporárias, observando-se um acréscimo de 6%, face ao ano anterior.

Nas Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram realizadas 6 449 exposições, 64% das quais individuais. Na região do Norte realizou-se o maior número de exposições (29%), seguida das regiões de Lisboa (27%) e do Centro (24%).

Do total de obras expostas (223 512) destacaram-se as de *Pintura* (29%), seguidas das *Mistas* (24%), de *Fotografia* (14%) e *Documental* (10%).

No ano em análise, o número de visitantes nos espaços de exposições temporárias, ultrapassou 5 milhões, significando, em média, 779 visitantes por exposição realizada.

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio – 2005

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Em 2005 foram apuradas 2 052 publicações, as quais registaram 35 735 edições, 853,6 milhões de exemplares de tiragem total e 666,6 milhões de exemplares de circulação total.

Do total das publicações periódicas apuradas, 86% tinham como suporte de difusão o “papel”, enquanto que 14% eram difundidas em suporte “papel e electrónico simultaneamente”.

No que respeita ao número de títulos por tipo de publicação, os jornais representavam 38% do total, 75% do número de edições e da tiragem total e 76% da circulação total. As revistas totalizaram 43% dos títulos, 17% das edições, 23% da tiragem total e 22% da circulação total.

Relativamente à circulação média, verificou-se que 88% dos jornais e 77% das revistas apresentaram uma circulação média por edição que não ultrapassou os 10 000 exemplares.

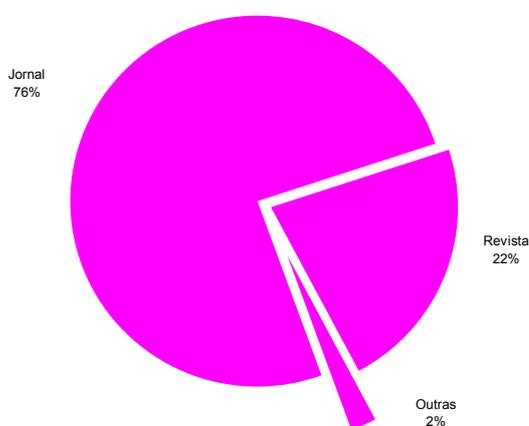
Do total de exemplares em circulação, 61% foram vendidos e 39% foram distribuídos gratuitamente. Por tipo de publicação, os jornais venderam 57% dos exemplares e ofereceram 43%, enquanto que as revistas venderam 77% dos exemplares em circulação.

A periodicidade de edição das publicações foi essencialmente não diária (98%), observando-se que: 36% dos jornais tiveram uma periodicidade mensal; 28% periodicidade semanal; 15% periodicidade quinzenal; 28% das revistas eram editadas mensalmente; 22% trimestralmente e 16% bimestralmente.

De acordo com a Classificação Decimal Universal (C.D.U.), a maioria das publicações periódicas (55%)

foi classificada em “generalidades e reportagem”, pertencendo a essa categoria 79% dos jornais e 32% das revistas. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de “ciências aplicadas. medicina. tecnologia” (23%), “ciências sociais” (16%) e “artes. recreio. lazer. desporto” (15%).

Circulação anual, por tipo de publicação



A maioria das publicações periódicas estava sediada na região de Lisboa (50%) seguindo-se o Norte (24%), Centro (16%), e Alentejo (4%).

ESPECTÁCULOS AO VIVO

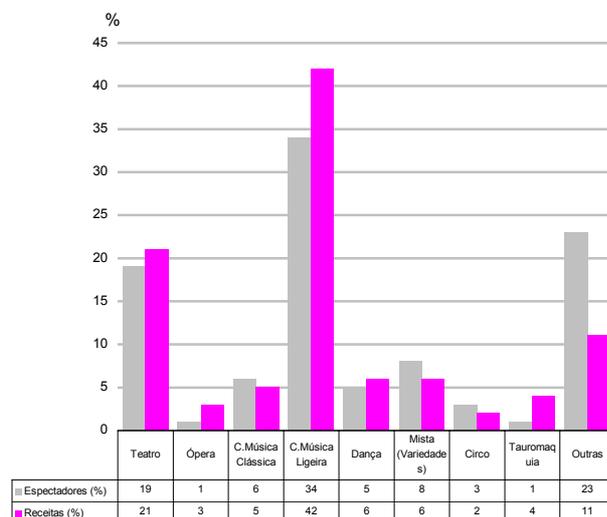
Em 2005, realizaram-se 24 471 sessões de espectáculos ao vivo, registando um total de cerca 9 milhões de espectadores. O total de bilhetes vendidos foi de 4 milhões, gerando receitas no valor de 52,4 milhões de Euros.

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio – 2005

O teatro foi, de todas as modalidades de espectáculos, aquela que continuou a ter maior número de sessões (48% do total), mas foram os concertos de música ligeira que passaram a ter maior expressão em termos de espectadores (3 milhões) e de receitas de bilheteira (22,1 milhões de Euros), a que corresponde um preço médio por bilhete de 19 Euros.

As receitas de bilheteira geradas pelo teatro foram de 11,2 milhões de Euros, correspondendo a um preço médio por bilhete de 11 Euros.

Espectadores e receitas, por modalidade



As outras modalidades que se destacaram foram os espectáculos de folclore, mista (variedades) e os concertos de música clássica que representaram 7,9%, 7,7% e 6,2% respectivamente, no total de espectadores. As receitas de bilheteira geradas pelas modalidades referidas foram de 31 mil, 3,2 milhões e 2,6 milhões de Euros, respectivamente.

A ópera foi a modalidade de espectáculo que continuou a registar o preço médio por bilhete mais elevado (25 Euros), seguida da tauromaquia (19 Euros) e da mista (variedades) cujo preço médio por

bilhete foi de 16 Euros. No que respeita ao número de espectadores, as referidas modalidades representaram 0,8%, 1,4% e 7,7%, respectivamente.

Na análise por região, destacaram-se as regiões de Lisboa e do Norte que concentraram 39% e 28% do total de espectadores e 70% e 18% das receitas totais, respectivamente.

CINEMA

Em 2005, o número de recintos que projectaram filmes foi de 255, disponibilizando 624 écrans e 131 921 lugares, o que significou, em média, 2,4 écrans por recinto e 211 lugares por écran.

Do total dos recintos apurados, cerca de 24% localizavam-se em edifícios especificamente destinados a cinema, 33% em salas de “centro comercial” e 41% em salas “polivalentes”, sendo estas últimas as de maior dimensão, com 320 lugares, em média, por écran. As salas de menor dimensão localizavam-se em recintos de “centro comercial” (175 lugares, em média, por écran).

Por regiões, as salas de maior dimensão média situavam-se nas regiões do Alentejo (245 lugares por écran), R. A. dos Açores (235) e região Centro (220).

Em 2005 realizaram-se 718 537 sessões (55% nocturnas), correspondendo a um total de 17,1 milhões de espectadores. Destes, 60% assistiram a filmes projectados em sessões nocturnas.

Apesar de em 2005 se ter registado um acréscimo no número de sessões realizadas (9% face ao ano anterior), o número de espectadores diminuiu (-8,7%). Por regiões, os maiores decréscimos verificaram-se no Alentejo (-22%), R. A. dos Açores (-21%), Centro (-15%) e Algarve (-13%). As regiões em que a descida dos espectadores foi menor foram a R.A. da Madeira (-5%), Norte (-6%) e Lisboa (-7%).



As receitas de bilheteira geradas pelos recintos de cinema atingiram 70,4 milhões de Euros (menos 7,4% face ao ano anterior), correspondendo a um preço médio de 4,1 Euros por bilhete. Por regiões, Lisboa foi a que registou um preço médio por bilhete mais elevado (4,4 Euros), seguida do Algarve (4,3 Euros) e da R. A. da Madeira (4 Euros). Os recintos do Alentejo cobraram em média 3,5 Euros por bilhete.

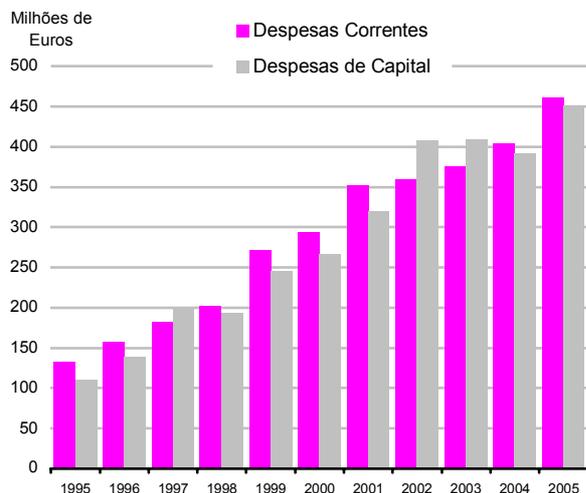
Os recintos localizados na região de Lisboa facturaram cerca de 48% das receitas totais e acolheram 46% do total dos espectadores, seguindo-

se a região Norte com 29% das receitas e 31% dos espectadores.

FINANCIAMENTO PÚBLICO DAS ACTIVIDADES CULTURAIS E DE DESPORTO

Em 2005, as despesas das Câmaras Municipais com actividades culturais e desporto ascenderam a cerca de 913,8 milhões de Euros, traduzindo um acréscimo de 15% face ao ano anterior.

Evolução das despesas, das Câmaras Municipais em cultura e desporto



Por regiões, os maiores aumentos nas despesas com cultura e desporto registaram-se nas autarquias localizadas na Região Autónoma da Madeira (41%), Lisboa e Algarve (ambas com 26%).

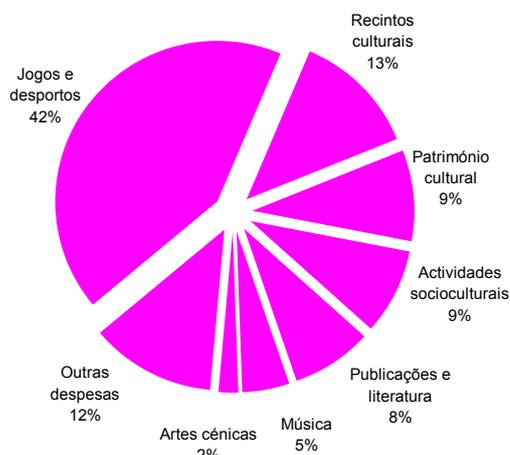
Face a 2004, as despesas com *artes cénicas*, *música*, *recintos culturais* e *jogos e desportos* verificaram aumentos de 34%, 26%, 23% e 16%, respectivamente. Nos restantes domínios, as despesas registaram aumentos menos expressivos (*actividades sócio-culturais* e *radiodifusão*) ou

mesmo decréscimos, como os verificados nas despesas afectas às *artes plásticas* (-14%), *publicações e literatura* (-9%), *património cultural* (-4%) e *cinema e fotografia* (-1%).

Das despesas em cultura e desporto realizadas em 2005 pelas Câmaras Municipais destacaram-se as afectas aos seguintes domínios: *jogos e desportos* (42,4%), *recintos culturais* (12,5%), *património cultural* (9,1%), *actividades sócio-culturais* (8,8%) e *publicações e literatura* (7,9%). Os domínios que tiveram menor peso nas despesas culturais foram: *radiodifusão*, *cinema e fotografia*, *artes plásticas*, *artes cénicas* e *música*, as quais representaram 8,3% do total das despesas culturais.

Do total das despesas em *jogos e desportos* (387 milhões de Euros), mais de metade foram afectas à *construção e manutenção de recintos* (62%), seguindo-se as despesas com as *associações desportivas* (20%) e as *actividades desportivas* (13%).

Repartição das despesas, por domínios



O conjunto dos municípios do Algarve e Alentejo destinaram respectivamente 17% e 16%, do seu orçamento às actividades culturais e desporto, com

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio – 2005

proporções acima da média nacional (que se situou nos 13%). As despesas em cultura e desporto tiveram menor expressão nos orçamentos do conjunto das autarquias da região de Lisboa (9%) e da R. A. da Madeira (8%).

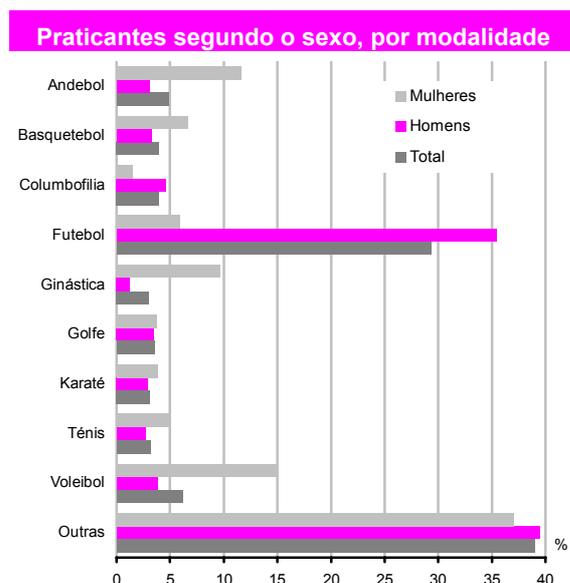
DESPORTO

De acordo com a informação do Instituto do Desporto de Portugal, em 2005, o número de praticantes inscritos nas Federações Desportivas ascendeu a 449,5 mil. As modalidades com maior número de inscritos foram o *futebol* com 29% do total, seguido do *andebol* (7%), *voleibol* (6%) e *basquetebol* (4%).

Os homens representavam 79% dos praticantes inscritos e as modalidades preferidas foram o *futebol* (35%), *andebol* (6%) e *columbofilia* (5%). As mulheres (21% do total de inscritos) praticaram preferencialmente, as seguintes modalidades: *voleibol* (15%), *andebol* (12%), *ginástica* (10%), *basquetebol* (7%) e *atletismo* (4%).

Para mais informação pode ser consultado o site do INE http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=010

Do financiamento do Instituto do Desporto de Portugal às Federações Desportivas destacou-se o afecto aos projectos “desenvolvimento à prática desportiva” (48%) e à “alta competição” (21%). As Federações Desportivas que obtiveram maior financiamento foram: futebol (14%), andebol, atletismo, basquetebol e voleibol (cada uma com aproximadamente 7%).



A informação estatística divulgada na publicação resulta de um conjunto de operações estatísticas anuais (inquérito aos museus, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espectáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais, inquérito ao financiamento das actividades culturais das Câmaras Municipais) e trimestral (inquérito ao cinema). É também divulgada informação cuja fonte são outras entidades, nomeadamente no que respeita ao património arquitectónico, produção cinematográfica, radiodifusão e desporto.

¹ O inquérito aos museus é realizado às entidades designadas por museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários. De acordo com a nova metodologia iniciada no inquérito do ano de 2000, foram considerados para a obtenção dos resultados os museus que cumpriam os seguintes cinco critérios: Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição; Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal); Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); Critério 4: museus que têm orçamento (óptica mínima: conhecimento do total da despesa); Critério 5: museus que têm inventário (óptica mínima: inventário sumário).